

## PESQUISAR

pesquisar

## CATEGORIAS

Actualidade

Desporto

Internacional

Nacional

Opinião

## SUPLEMENTOS

Moda

União Pastoral

## Desenvolvimento

**Nos próximos 100 anos - Estudo revela alterações climáticas profundas**

*Aumento do nível da água do mar, queda irregular de chuva, subida da temperatura do ar em cerca de dois graus, subida da temperatura da água dos oceanos e maior probabilidade para a ocorrência de tempestades. Estas são algumas das alterações climáticas que se podem vir a verificar nos próximos cem anos e no arquipélago dos Açores.*

As conclusões estão constantes de um relatório de um estudo realizado, no âmbito da segunda fase do projecto SIAM II, estudo esse elaborado por vários investigadores portugueses (de entre eles Eduardo Brito de Azevedo, professor do Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores) e foi lançado, ontem à noite, em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian.

Estas alterações climáticas podem, entretanto, vir a influenciar os ciclos na agricultura e os recursos hídricos regionais.

No cômputo geral, Portugal vai ter um mais elevado risco de cheias no fim do século XXI, devido ao aumento do fenómeno de chuvas intensas e à subida do nível médio dos oceanos.

Os cenários climáticos apontam para uma clara tendência de concentração da precipitação nos meses de Inverno, que poderá traduzir-se num aumento efectivo da precipitação média entre os meses de Dezembro e Fevereiro, agravando o risco de cheias, referem os investigadores.

O relatório SIAM II indica que a tendência para o agravamento de precipitações extremas é observada em todo o país, mas é mais clara na região Norte.

Além do aumento de fenómenos de precipitação intensa, a subida do nível médio dos oceanos poderá, também, contribuir para um aumento do risco de cheias, devido à diminuição da capacidade de escoamento na foz dos rios de maior dimensão. Por isso, áreas ribeirinhas poderão ver aumentar o risco local da ocorrência de cheias.

O estudo avisa que a subida do nível médio do mar terá, também, vários impactos no litoral, a nível das actividades ambientais, económicas e sociais, devido ao agravamento do processo erosivo, aumento das áreas inundadas e modificação do regime de marés.

Quanto à temperatura, os modelos estudados projectam para o fim do século XXI um aumento substancial da frequência dos “dias muito quentes”, com o Sul a registar mais de 100 dias por ano com temperaturas acima dos 35 graus, sobretudo no interior.

O número de noites tropicais (com temperatura mínima acima dos 20 graus) deverá, igualmente, aumentar, variando entre 20 e 180 ou 40 e 120, consoante os cenários. Os investigadores projectam, ainda, em termos anuais, uma diminuição da precipitação no fim do século XXI, podendo ser superior a 30 por cento no Sul do país, com destaque para o Algarve, que poderá perder mais de 40 por cento de chuva, e variando entre 10 e 30 por cento no Norte e Centro do país.

#### A história meteorológica e o projecto SIAM

No último quarto de século, em Portugal, registou-se um aumento significativo das temperaturas máxima e mínima médias.

Observou-se, ainda, que os seis anos mais quentes do período 1931/2000 concentraram-se nos últimos 12 anos do século XX, tendo sido 1997 o ano mais quente.

Os últimos 20 anos foram particularmente pouco chuvosos, comparativamente aos valores médios registados entre 1961/1990. No entanto, assinala o relatório, existe grande variabilidade inter-anual.

O Inverno de 2000, por exemplo, foi muito chuvoso (o terceiro mais chuvoso dos últimos 30 anos), mas o Inverno seguinte foi muito seco (o quinto mais seco do mesmo período).

O projecto SIAM iniciou-se em 1999, tendo o resultado da primeira fase sido divulgado dois anos depois.

A segunda fase iniciou-se em 2002 e alargou o âmbito das investigações iniciais, procurando aprofundar algumas lacunas e estendendo o estudo às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Foi também realizado um estudo de caso mais focado e integrado para uma região especialmente vulnerável do Continente (a bacia hidrográfica do Rio Sado).

O SIAM II envolveu cerca de 61 investigadores distribuídos por 11 equipas, coordenadas pelo professor Filipe Duarte Santos, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Os sectores sócio-económicos e sistemas biofísicos sobre os quais incidiu o trabalho, são os mesmos do SIAM I, designadamente, recursos hídricos, zonas costeiras, agricultura, saúde, energia, florestas e biodiversidade e pescas.

O livro com tais conclusões foi apresentado ontem, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, numa cerimónia que contou com a presença do Presidente da República, Jorge Sampaio.

Trata-se, no fundo, das conclusões, traduzidas em livro, da segunda fase do projecto SIAM, que contou com a participação de 61 cientistas, e que traça diferentes cenários, impactos e medidas de adaptação para as alterações climáticas em Portugal.

<< voltar



auniao.com | Copyright 1999 | 2003

email: [auniao@auniao.com](mailto:auniao@auniao.com)

Melhor visualização a 800x600 px

Design e Alojamento: [Via Oceânica, Lda](#)